UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS- ESAG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: DOUTORADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Grupo de Pesquisa: GEAP - Ensino de Administração e Aprendizagem Organizacional

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE PROGRAMAS CONJUNTOS E DUPLA TITULAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

015.896.206-07

Florianópolis
2025

PROPOSTA DE PESQUISA:
INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE PROGRAMAS CONJUNTOS E DUPLA TITULAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

1) INTRODUÇÃO

Embora as universidades tenham desenvolvido atividades internacionais desde a Idade Média, a década de 80 testemunhou o início de uma nova onda de interesse pelas questões de internacionalização do ensino e pesquisa. Nas últimas três décadas, o número de estudantes matriculados fora de seu país de origem, por exemplo, aumentou drasticamente, de 0,8 milhões em 1975 para 4,5 milhões em 2012 (OCDE, 2016). Assim, aumentaram também os estudos pela temática da Internacionalização do Ensino Superior (ou IoHE, do inglês *Internationalization of Higher Education*).

A IoHE é direcionada por uma combinação dinâmica de elementos políticos, econômicos, sócio-culturais e acadêmicos e, recentemente, tem sido influenciada pela globalização da economia e das sociedades, o que aumentou sua importância como um fator chave para o desenvolvimento (HUNTER et al, 2016, p. 1).

O crescente interesse pela IoHE pode ser explicado por diferentes motivos: em primeiro lugar, o processo de globalização da economia e dos mercados de trabalho impulsionaram a demanda por recursos humanos internacionalmente competentes, com conhecimentos de línguas estrangeiras e com habilidades sociais e interculturais. À medida que as economias mundiais se tornam cada vez mais interconectadas, o multilinguismo e a interculturalidade cresceram em importância a uma escala global. Em segundo lugar, a exportação de serviços educacionais tem se tornado uma das fontes de receita para instituições de ensino superior (IES) nacionais em muitos países.

Vários autores identificaram as razões para a IoHE de forma diferente ao longo do tempo. Aigner et al (1992) descreveu três razões principais: manter a segurança internacional, aumentar a competitividade econômica e a promoção da compreensão intercultural. Knight (1997, 2004) e de Wit (1999) desenvolveram uma estrutura conceitual de quatro diferentes racionalidades que justificam a IoHE: a política, a acadêmica, a cultural-social e a econômica.

A primeira racionalidade, a política, está relacionada com a posição e papel de uma nação no mundo em diferentes aspectos, por exemplo, segurança, paz, influência ideológica etc. A racionalidade acadêmica inclui objetivos e funções do ensino superior. Está relacionada à melhoria da qualidade do ensino como um todo e à obtenção de um padrão internacional para ensino e pesquisa. A racionalidade cultural compreende a importância de entender outras culturas e idiomas e o papel da própria cultura de uma nação. Por fim, a racionalidade econômica refere-se aos objetivos econômicos de longo prazo da IoHE, devido a sua contribuição para captação de talentos necessários para melhorar a competitividade internacional de um país (QIANG, 2003, p. 251-253).

As vantagens da IoHE, entretanto, são evidentes: melhoria da qualidade da educação, desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa, implementação de padrões internacionais de qualidade e ampliação de cooperação internacional. Ou, como descreve Hunter (2016, p. 2) "all reports call for greater efforts towards internationalization in the belief that it can make a difference and bring about necessary change".

Atualmente, a dimensão internacional do ensino superior é cada vez mais promovida nos níveis nacional e institucional em muitos países. Deve-se notar que ambos os níveis são cruciais. O governo nacional tem uma influência significativa na dimensão internacional da educação através de políticas, financiamento, e regulação:

> National strategies for internationalization emerge as governments begin to see it as part of a bigger undertaking to position their country, improve economic standing or reinvigorate the higher education system. When linked to national ambitions, it is generally better supported and funded, with a clear trend away from an ad hoc to a more systematic approach, in order to promote the national higher education system globally (HUNTER et al., 2016, p. 2).

No entanto, geralmente é no nível institucional que o processo real de internacionalização ocorre (Knight, 2004, p. 6 -7).

Até certo ponto, o nível institucional é um espelho que reflete a política nacional. Cada vez mais as instituições educacionais tornaram-se atores independentes e estratégicos no processo de internacionalização. De acordo com o 3*rd Global Survey Report of International Association of Universities* (Knight, 2003), 78% de as instituições consideram que a internacionalização aumentou em importância dentro de sua instituição nos últimos três anos.

Hoje, com o aumento das pressões internas e externas, as universidades de muitos países em desenvolvimento tem estabelecido estratégias para tornar a sua competitividade atraente para os mercados doméstico e mundial.

Em meados da década de 1990, Knight introduziu uma abordagem organizacional para mostrar que a IoHE era um processo que precisava ser integrado no nível institucional. A IoHE foi definida como "process of integrating an international and intercultural dimension into the teaching, research and service functions of the institution" (Knight, 1994, p.7). Esta definição ganhou popularidade e tornou-se amplamente reconhecida.

Em 2003, Knight atualizou sua definição levando em consideração novos desenvolvimentos e limitações da definição anterior. A IoHE foi definida como "the process of integrating of international, intercultural or global dimension into purpose, functions or delivery of post-secondary education "(Khight, 2003, p. 2). De acordo com Knight (2003), as palavras-chave utilizadas na nova definição foram “processo”, “integração”, “propósito”, “função” e “entrega do ensino superior”. Em ambas as definições, o termo “processo” é chave porque destaca o fato de que a internacionalização é uma ação contínua:

> The process of internationalization is cyclical not linear. Reinforcement and reward lead to renewed awareness and commitment. A renewed and broader base of commitment leads to further planning processes. This usually stimulates changes to existing programs or policies and the development and implementation of new activities and services. A continuous support, monitoring and review system attempts to improve quality and involves incentives, recognition and rewards (QIANG, 2003, p. 260).

A internacionalização do ensino superior tem se consolidado como um dos principais eixos estratégicos para o desenvolvimento acadêmico e institucional das universidades no Brasil. No âmbito da pós-graduação, esse processo ganha contornos específicos, impulsionado por parcerias internacionais, programas conjuntos e iniciativas de dupla titulação (double degrees). Esses programas são fundamentais para promover a mobilidade acadêmica, a colaboração em pesquisa e a formação de redes internacionais, contribuindo para a excelência acadêmica e a inserção global das instituições brasileiras.

No entanto, a gestão administrativa desses programas enfrenta desafios significativos, como a complexidade das normativas legais, a integração de currículos, a harmonização de processos acadêmicos e a articulação entre diferentes sistemas educacionais. Além disso, as

políticas públicas desempenham um papel crucial nesse cenário, orientando diretrizes, financiamentos e regulamentações que podem tanto facilitar quanto dificultar a implementação dessas iniciativas.

O problema central desta pesquisa reside na identificação e análise dos desafios enfrentados pelas instituições brasileiras de pós-graduação na implementação e gestão administrativa de programas conjuntos e de dupla titulação. A investigação será guiada pela seguinte questão-problema: Quais são os desafios e oportunidades para a gestão administrativa de programas conjuntos e de dupla titulação na pós-graduação brasileira no contexto das políticas públicas vigentes?

A tese que se pretende defender é que, apesar das barreiras regulatórias e institucionais, é possível estruturar estratégias eficazes para viabilizar e expandir tais programas, tornando a internacionalização da pós-graduação mais acessível e impactante. Para isso, é necessário compreender as lacunas nas políticas públicas, os entraves administrativos e as melhores práticas internacionais que podem ser adaptadas ao contexto brasileiro.

Objetivo geral:

Investigar os desafios e oportunidades da gestão administrativa de programas conjuntos e de dupla titulação na pós-graduação brasileira, considerando aspectos legais, institucionais e políticas públicas vigentes.

Objetivos específicos:

Esta pesquisa busca, em primeiro lugar, analisar o marco regulatório e legal que orienta a implementação de programas conjuntos e de dupla titulação no Brasil, investigando as normativas nacionais e institucionais que impactam sua operacionalização. Será examinada a legislação vigente, as diretrizes da CAPES e as políticas institucionais, a fim de identificar lacunas e inconsistências que possam dificultar a consolidação dessas parcerias. Em segundo lugar, pretende-se identificar os principais desafios administrativos enfrentados pelas instituições de ensino superior, desde a negociação de acordos até a gestão cotidiana desses programas, incluindo questões como reconhecimento de créditos, harmonização curricular e burocracia institucional.

Um terceiro objetivo consiste em avaliar o impacto das políticas públicas sobre a internacionalização da pós-graduação no Brasil, considerando programas como o

CAPES-PrInt e iniciativas de fomento à mobilidade acadêmica. A análise buscará compreender como essas políticas têm influenciado a adoção e a sustentabilidade de programas conjuntos e de dupla titulação. Além disso, a pesquisa investigará boas práticas internacionais em países com tradição em cooperação acadêmica, como os envolvidos no Processo de Bolonha, com o intuito de identificar modelos passíveis de adaptação ao contexto brasileiro. Por fim, com base nos resultados obtidos, o estudo proporá diretrizes e estratégias para aprimorar a gestão administrativa desses programas, visando maior eficiência e alinhamento com as demandas da internacionalização contemporânea.

Justificativa/Contribuição da pesquisa:

A internacionalização da pós-graduação é um elemento essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país, permitindo maior inserção acadêmica global, fortalecimento das redes de pesquisa e aumento da qualidade da formação acadêmica. No entanto, a implementação de programas conjuntos e de dupla titulação enfrenta desafios estruturais, administrativos e regulatórios que podem limitar seu pleno desenvolvimento.

Esta pesquisa contribuirá para a literatura acadêmica ao analisar as políticas públicas e os marcos regulatórios existentes, fornecendo subsídios para o aprimoramento da gestão administrativa desses programas. Além disso, o estudo permitirá identificar lacunas e propor soluções inovadoras que podem ser incorporadas por instituições de ensino superior e órgãos reguladores.

Os resultados desta pesquisa poderão auxiliar gestores acadêmicos na formulação de estratégias mais eficazes para a operacionalização de programas internacionais, garantindo maior eficiência administrativa e adesão às normativas vigentes. Além disso, ao considerar experiências internacionais bem-sucedidas, a pesquisa contribuirá para a construção de diretrizes que promovam a sustentabilidade e expansão desses programas no Brasil.

Esta proposta está alinhada com as linhas de pesquisa do programa de doutorado em Administração, especialmente no que diz respeito à gestão de políticas públicas e à administração de instituições de ensino superior. A pesquisa também se conecta com grupos de pesquisa que investigam a internacionalização da educação e a gestão acadêmica.

Justificativa Pessoal

Como servidor público lotado na Pró-reitoria de Pós-graduação da Unesp, e lidando diretamente com a internacionalização do ensino superior, especialmente com cotutelas, programas conjuntos e acordos internacionais, tenho testemunhado os desafios práticos que permeiam a implementação dessas iniciativas. A complexidade dos trâmites legais, a assimetria entre os sistemas educacionais e a falta de padronização nos processos administrativos frequentemente resultam em entraves que limitam o potencial dessas parcerias. Minha experiência cotidiana revela a necessidade de estudos que sistematizam esses desafios e proponham soluções baseadas em evidências, não apenas para otimizar a gestão institucional, mas também para ampliar o acesso e a qualidade desses programas.

Esta pesquisa surge, portanto, de uma demanda concreta da minha atuação profissional, combinando conhecimento acadêmico. Além de contribuir para a literatura especializada, o estudo tem o potencial de gerar impactos tangíveis, oferecendo subsídios para a reformulação de políticas institucionais. Acredito que a internacionalização da pós-graduação é um vetor estratégico para a inserção global das universidades brasileiras, e assim, esta proposta alinha-se tanto aos meus interesses profissionais quanto às necessidades das instituições de ensino superior.

2) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

A fundamentação teórica desta pesquisa será baseada em três principais eixos: internacionalização da educação superior, gestão administrativa na pós-graduação e políticas públicas voltadas à educação superior.

Internacionalização da Educação Superior

Knight (2004) define a internacionalização do ensino superior como a integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, funções e prestação do ensino superior. No contexto da pós-graduação, Altbach e Knight (2007) destacam a importância das parcerias acadêmicas e a mobilidade estudantil como elementos-chave para o sucesso da internacionalização.

No Brasil, a internacionalização vem sendo incentivada por programas como o CAPES-PrInt, que busca promover parcerias estratégicas para pesquisa e formação acadêmica de alto nível. Entretanto, desafios como a adequação curricular e as exigências legais ainda limitam a expansão dessas iniciativas.

Gestão Administrativa na Pós-graduação

A implementação de programas conjuntos e de dupla titulação requer um modelo de governança eficiente, que contemple desde a compatibilização de currículos até os processos de reconhecimento de diplomas (DE WIT, 2020). Para Moraes e Silva (2019), a gestão eficaz dessas iniciativas depende de um alinhamento institucional e de um suporte administrativo robusto.

Além disso, estudos indicam que a burocracia excessiva e a falta de harmonização entre legislações nacionais podem dificultar a concretização desses programas (TEICHLER, 2017).

Políticas Públicas e Regulação

No contexto brasileiro, a internacionalização da pós-graduação enfrenta desafios significativos no âmbito regulatório e das políticas públicas. Ao contrário de sistemas mais consolidados, como o Espaço Europeu de Ensino Superior estabelecido pelo Processo de Bolonha (Kehm & Teichler, 2007), o Brasil ainda não desenvolveu um marco regulatório abrangente e eficiente para programas conjuntos e de dupla titulação. Apesar de iniciativas como o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt) representarem avanços, elas não resolvem questões estruturais da regulação.

3) METODOLOGIA

Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa fundamentada no paradigma construtivista, que se mostra adequado para investigar a complexidade e multidimensionalidade do processo de internacionalização da pós-graduação. Considerando que este fenômeno é influenciado por diversos fatores sociais, políticos e institucionais, o construtivismo permitirá compreender como os diferentes atores envolvidos constroem significados e estratégias em torno dos programas conjuntos e de dupla titulação.

O estudo utilizará o método de estudo de caso múltiplo, focalizando instituições brasileiras de ensino superior que mantêm programas conjuntos e de dupla titulação em operação. Esta opção metodológica possibilitará uma análise aprofundada dos desafios e oportunidades vivenciados por diferentes instituições, considerando suas particularidades contextuais. A seleção abrangerá universidades públicas e privadas de diversas regiões do país, garantindo assim uma amostra representativa da diversidade do sistema de ensino superior brasileiro.

A investigação será desenvolvida em três etapas principais. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica e documental abrangente, com o objetivo de mapear o cenário regulatório e as políticas públicas relacionadas à internacionalização da pós-graduação no Brasil. Em seguida, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com gestores acadêmicos e técnicos diretamente envolvidos na implementação e gestão de programas conjuntos, buscando capturar suas experiências e percepções. Por fim, será empreendida uma análise comparativa entre casos nacionais e internacionais, com vistas a identificar boas práticas que possam ser adaptadas ao contexto brasileiro.

A coleta de dados ocorrerá por meio de três procedimentos complementares: análise documental de leis, decretos e normativas institucionais; realização de entrevistas com atores-chave; e exame de relatórios institucionais e documentos de programas internacionais. Os dados serão submetidos à análise de conteúdo, com ênfase na identificação de padrões e categorias temáticas relevantes para a pesquisa. A interpretação dos resultados será realizada em diálogo constante com o referencial teórico estabelecido e com os objetivos da investigação.

A pesquisa parte do pressuposto de que a falta de harmonização entre as normativas legais e as políticas públicas constitui um dos principais obstáculos para a gestão eficaz dos programas conjuntos. Adicionalmente, assume-se que a adaptação de estratégias baseadas em experiências internacionais bem-sucedidas pode contribuir significativamente para superar os desafios identificados. As categorias de análise incluirão: marco regulatório e legal, desafios administrativos, impacto das políticas públicas, boas práticas internacionais e estratégias de gestão.

Embora o estudo ofereça a possibilidade de gerar insights valiosos para a gestão de programas internacionais, reconhece-se como limitação potencial a dificuldade de acesso a informações detalhadas sobre a operacionalização desses programas em algumas instituições. Esta limitação será mitigada através do estabelecimento de parcerias institucionais e da garantia de confidencialidade dos dados, quando necessário.

4) CRONOGRAMA

Período	**Atividades Principais**

Meses 1-12	- Cursar disciplinas obrigatórias do programa - Participação em seminários acadêmicos - Início da revisão bibliográfica
Meses 13-18	- Conclusão de créditos remanescentes - Definição final do projeto de tese - Levantamento inicial de documentos (bibliografia, legislação, normativas)
Meses 19-24	- Mapeamento de programas de dupla titulação no Brasil - Análise de editais, acordos internacionais e relatórios institucionais - Contato com instituições para agendamento de entrevistas
Meses 25-30	- Realização de entrevistas com gestores (Pró-reitorias, Coordenadores de PG) - Visitas a instituições selecionadas - Participação em eventos sobre internacionalização
Meses 31-36	- Análise de dados - Comparação entre casos nacionais e internacionais
Meses 37-42	- Redação dos capítulos da tese
Meses 43-46	- Revisão e preparação para defesa
Meses 47-48	- Defesa

5) REFERÊNCIAS

AIGNER, J. S.; NELSON, P.; STIMPFL, J. R. Internationalizing the University: making it work. Springfield: CBIS Federal, 1992.

ALTBACH, Philip; KNIGHT, Jane. The giants awake: higher education systems in China and India. Economic and Political Weekly, vol. 44, n. 23, p. 39-51, 2009.

DE WIT, Hans. Changing rationales for the internationalization of higher education. International Higher Education, 1999.

DE WIT, Hans; GACEL-ÁVILA, Jocelyne; JONES, Elspeth. The Globalization of Internationalization: Emerging Voices and Perspectives. New York: Routledge, 2017.

HUNTER, Fiona; DE WIT, Hans; HOWARD, Laura. Key trends in the internationalization of higher education: Are we heading in the right direction? In: DE WIT, H. Internationalisation of higher education. Brussels: European Parliament, 2015.

KNIGHT, Jane. Internationalisation: Elements and Checkpoints. Ottawa: Canadian Bureau for International Education (CBIE), 1994.

KNIGHT, Jane. Internationalization of higher education: Practices and Priorities. IAU Survey Report, 2003.

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definitions, Approaches, and Rationales. Journal of Studies in International Education, vol. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

OECD. How many students study abroad? In: OECD Factbook 2015-2016. Paris: OECD Publishing, 2016.

QIANG, Zha. Internationalization of Higher Education: towards a conceptual framework. Policy Futures in Education, v. 1, n. 2, 2003.

TEICHLER, Ulrich. Higher Education Systems: Conceptual Frameworks, Comparative Perspectives, Empirical Findings. Rotterdam: Sense Publishers, 2017.